



Público 07-06-2018	Periodicidade: Diário	Temática: Justiça
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1261 cm ²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 51453	Página (s): 1/10

**Lavagem
de dinheiro
tira milhões
ao Benfica**

Clube foi alvo de terceira operação de buscas e já há seis arguidos. Além desta investigação do Ministério Público, há outras três que visam o Benfica **p10**

10 • Público • Quinta-feira, 7 de Junho de 2018

SOCIEDADE

Milhões retirados do Benfica através de serviços fictícios

No período de meses instalações do Benfica foram alvo da terceira operação de buscas. Além desta nova investigação há mais outros três inquéritos-crimes que visam o clube ou seus responsáveis

Justiça

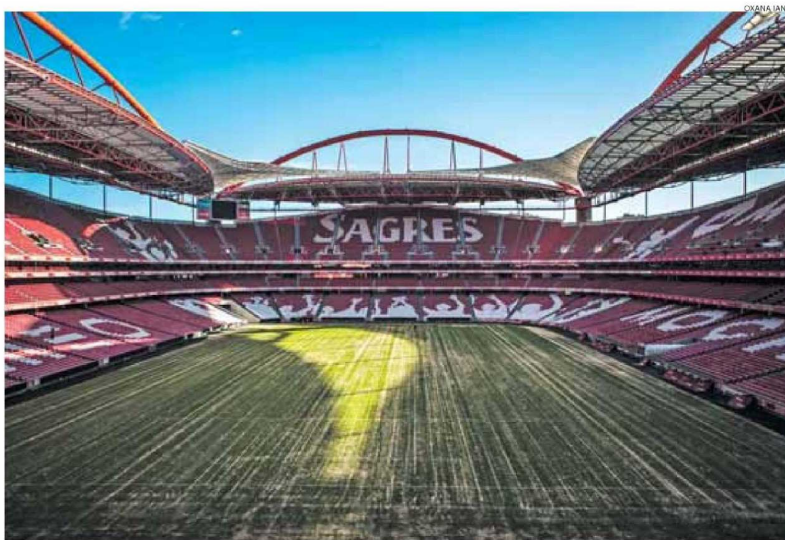
Mariana Oliveira

O Benfica terá montado um esquema que passava por usar várias empresas, uma das quais da área informática, que ficcionariam prestações de serviços que permitiam retirar milhões de euros do clube. O Ministério Público e a Polícia Judiciária ainda estão a investigar qual era o objectivo desta "lavagem de dinheiro" e em que foram usados os milhões que o clube retirou, sob uma capa de legalidade, das suas contas.

Pelo menos perto de 1,9 milhões de euros acabaram por ser levantados em dinheiro vivo. O montante e o esquema é descrito pela Procuradoria-Geral-Distrital de Lisboa (PGDL) numa nota em que confirma a constituição de seis arguidos (três pessoas singulares e três pessoas colectivas) numa operação que decorreu anteriormente e foi noticiada em primeira mão pelo *Journal de Notícias*.

No comunicado, o Ministério Público precisa que está a investigar crimes de branqueamento de capitais e fraude fiscal, adiantando que na operação foram emitidos oito mandados de busca (três domiciliárias e cinco não domiciliárias). Duas das visadas, especifica a nota, foram as sociedades Sport Lisboa e Benfica SAD e a Benfica Estádio Construção Gestão Estádios, SA. "Indicia-se suficientemente nos autos que estas sociedades, a coberto de uma suposta prestação de serviços de consultoria informática, realizaram várias transferências bancárias para uma conta titulada por uma outra sociedade, num valor total de 1.896.660€, montantes esses que acabavam depois por ser levantados em numerário", lê-se na nota. E acrescenta-se: "Esta última sociedade terá sido utilizada com o único propósito de retirar dinheiro das contas do Benfica".

As buscas realizadas anteriormente envolveram 25 inspetores da Polícia Judiciária, parte dos quais visitou de forma discreta as instalações do Benfica, que nos últimos meses já foram alvo de buscas em três situações distintas. A meio da manhã de ontem, o Benfica reagiu em comunicado à



Instalações do Benfica já foram alvo de três operações de buscas da Polícia Judiciária

Outros casos que visam o clube da Luz

Há três inquéritos-crime que envolvem o Benfica a correr na Justiça

Nome do caso: Vouchers, Emails e resultados viciados

Descrição: Eram dois inquéritos que acabaram juntos. O mais importante, aberto em Junho de 2017, é conhecido como caso dos emails. Instaurado depois de sucessivas denúncias por parte do FC Porto, com base em emails, de uma alegada rede de contactos, supostamente montada pelo Benfica, para influenciar as classificações e as nomeações dos árbitros nas últimas épocas. Também estão a ser investigadas suspeitas de viciação de resultados por parte do Benfica em pelo menos dois jogos ocorridos na época 2015/2016. A este inquérito foi junto um outro, o dos vouchers, aberto na sequência de

declarações do presidente do Sporting, em Outubro de 2015, relacionado com a entrega de um kit aos árbitros que apitavam na Luz.

Arguidos: Pelo menos o assessor jurídico Paulo Gonçalves, sujeito a TIR

Nome do caso: Operação Lex

Descrição: No centro deste caso está o juiz da Relação de Lisboa, Rui Rangel, que é suspeito de vender decisões judiciais e a sua influência junto de outros magistrados. Luís Filipe Vieira, aparecerá entre os "clientes" do juiz, sendo suspeito de ter pago a influência de Rangel na resolução de um processo fiscal que envolvia o filho e estava pendente nos

tribunais fiscais.

Arguidos: 12 incluindo Luís Filipe Vieira e o seu vice-presidente Fernando Tavares, sujeitos a TIR

Nome do caso: E-Toupeira

Descrição: Em Março passado, o assessor jurídico do Benfica Paulo Gonçalves foi detido por suspeita de comprar informações sobre processos judiciais. Igualmente detido foi um escrivão adjunto, de 51 anos, que espiaria o historial de inquéritos que interessavam ao Benfica. Em troca receberia bilhetes e camisolas.

Arguidos: cinco incluindo Paulo Gonçalves que ficou proibido de contactar com outros arguidos

manchete do *Journal de Notícias*, dizendo que a informação de que o clube está a ser investigado "é falsa e carece de qualquer fundamento".

No entanto, o comunicado da PGDL deixou poucas margens para dúvidas. Depois de identificar as duas sociedades do Benfica que foram alvo de buscas, a nota diz que há indícios suficientes nos autos "que estas sociedades, a coberto de uma suposta prestação de serviços de consultoria informática, realizaram várias transferências bancárias para uma conta titulada por uma outra sociedade, num valor total de 1.896.660€, montantes esses que acabavam depois por ser levantados em numerário". E acrescenta-se: "Esta última sociedade terá sido utilizada com o único propósito de retirar dinheiro das contas do Benfica".

As buscas foram levadas a cabo por elementos da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ, mas não têm qualquer relação com os processos anteriores que visam o clube. Neste momento há pelo menos três inquéritos-crime que envolvem o Benfica a correr na Justiça portuguesa, sendo um deles, conhecido como o caso dos emails, uma mega investigação que agregou outros processos. Nos últimos meses, pelo menos três altos responsáveis do Benfica foram constituídos arguidos no âmbito destas investigações, um rol que inclui o próprio presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, e o seu vice-presidente Fernando Tavares. O assessor jurídico do clube, Paulo Gonçalves, é arguido em dois inquéritos diferentes, o dos emails e o E-Toupeira.

Tentando descolar-se deste novo caso, o Benfica afirmava no comunicado que foi "solicitada e recolhida informação junto dos serviços do clube" na sequência de uma investigação que envolve empresas terceiras que prestam serviços ao Benfica. Na nota, o clube diz estar a ser "levianamente difamado", alegando existir uma "violação grosseira do segredo de justiça, desvirtuando factos e procurando centrar no SLB a investigação", razão pela qual avançará com uma queixa-crime.

meoliveira@publico.pt